



## SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2016
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	A inclusão de bebês com deficiência em creche: aspectos que facilitam ou não a inclusão na concepção de educadores
<b>Autor</b>	ANA PAULA PEDROSO JUNGES
<b>Orientador</b>	CESAR AUGUSTO PICCININI

## **A inclusão de bebês com deficiência em creche: aspectos que facilitam ou não a inclusão na concepção de educadores**

Aluna: Ana Paula Pedroso Junges – Orientador: Cesar Augusto Piccinini  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Nas últimas décadas, tem-se observado um crescimento expressivo no número de crianças matriculadas na educação infantil no Brasil. A meta do governo federal é que, até 2024, 50% das crianças de 0 a 3 anos estejam matriculadas na creche. Com isso, vem também aumentando o número de bebês com deficiência que ingressam nas creches, respeitando a política de inclusão que preconiza que toda a educação básica deve ser oferecida em escolas comuns de ensino. Segundo o Censo de 2010, independente da faixa etária, 23,9% da população brasileira possui algum tipo de deficiência auditiva, visual, motora e/ou intelectual. No grupo de pessoas entre 0 a 4 anos, a deficiência atinge 2,79% da população (cerca de cinco milhões de crianças, sem incluir a alta subnotificação), e esta, por direito, deveria ser incluída na educação infantil. Assim sendo, o objetivo do presente estudo foi investigar a inclusão de bebês com deficiência em turmas de berçário (0 a 24 meses). Particularmente, buscou-se compreender os aspectos que facilitam ou não a inclusão na perspectiva dos educadores.

Participaram do estudo 11 educadores (dez mulheres e um homem) de duas Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI) de Porto Alegre. Em cada uma das EMEIs havia uma criança com deficiência física incluída na turma de Berçário. No momento inicial do estudo elas contavam com 18 e 24 meses. Ambas apresentavam atraso neuropsicomotor, o que dificultava a aquisição da marcha. Os educadores responderam a uma entrevista sobre a rotina de cuidados do bebê na creche em contexto inclusivo. Os dados foram analisados com base em duas categorias: 1) aspectos que facilitam a inclusão; e 2) aspectos que não facilitam a inclusão de bebês com deficiência em creche, cada uma com subcategorias.

A análise de conteúdo qualitativa revelou que os educadores relataram diversos aspectos que facilitam ou não o processo de inclusão, envolvendo tanto a creche, a política educacional do município, bem como a atuação de outros profissionais. Entre os aspectos que facilitam esse processo destacaram-se as características pessoais e o trabalho didático do educador, tal como o olhar diferenciado para o bebê com deficiência e o cuidado com a adaptação da rotina escolar a fim de incluir o bebê em todas as atividades da turma. Também, a busca do educador por formação na área e informação acerca da deficiência do bebê foi ressaltada. Além disso, foi enfatizada a importância da presença de mais um profissional na sala voltado ao processo inclusivo, o ambiente acolhedor na creche, a possibilidade de toda a equipe estar envolvida com a inclusão, mais assessoria da secretaria de educação à escola e a ajuda de outros profissionais, como fisioterapeutas. Já com relação aos aspectos não facilitadores da inclusão, foram mencionados o preconceito, o medo e o despreparo do educador para atender o bebê com deficiência. Além disso, foi destacada a falta de cursos e palestras sobre o tema e carências na adequação da creche.

Os dados apontam para a complexidade da inclusão de bebês com deficiência em creche. Esta envolve aspectos que transcendem o educador e a creche, e abarcam características da própria deficiência do bebê, a política educacional de inclusão e investimentos públicos para a área, o que de certo modo impacta na relação educador-bebê com deficiência. Cabe ressaltar que todos os educadores lembraram aspectos que não facilitam a inclusão, mas nem todos se lembraram de aspectos facilitadores desse processo, demonstrando a prevalência de barreiras que dificultam ou até impedem que a inclusão aconteça no contexto escolar. Com isso, percebe-se que para além de cursos, palestras e adequações na creche, como solicitados pelos próprios educadores, intervenções no contexto escolar possam se fazer efetivas, no sentido de acolher as angústias e dúvidas dos educadores frente ao seu trabalho com o bebê com deficiência, ao mesmo tempo em que os sensibiliza para a sua relação com este.